

# O conto dos fundos de investimentos

*Aplicações que deveriam dar lucro no final do mês se transformaram em dor de cabeça depois da crise no mercado de ações*

Vicente Nunes  
Da equipe do **Correio**

Os investidores que se sentiram lesados pela garfada que os bancos estão dando nos ganhos das aplicações em fundos de renda fixa, os FIFs, poderão recorrer à Justiça e cobrar as diferenças dos rendimentos. É o que admite Evandro Lopes, superintendente da BB DTVM, subsidiária do Banco do Brasil que administra R\$ 22 bilhões em fundos de investimentos. "Estamos seguindo determinação do Banco Central. Mas quem não concordar, deve ir à Justiça lutar pelos seus direitos", afirma Lopes. Se for levado em conta que a perda média dos investidores foi de 2% e o patrimônio dos fundos era de R\$ 122,8 bilhões na quarta-feira passada, os prejuízos chegam a R\$ 2,5 bilhões.

"Estamos diante de um caso de polícia", diz a diretora da Procuradoria de Defesa do Consumidor (Procon-DF), Elisa Martins. "É um novo Plano Collor, que confiscou a poupança em março de 1990, só que agora executado por um governo que se diz honesto", frisa Elisa. "Trata-se de propaganda enganosa", afirma Eduardo Fortuna, consultor de investimentos, que já foi diretor do Banco Bozano, Simonsen.

Ele sabe muito bem do que fala. Quando os investidores vão aplicar o dinheiro nos bancos, os gerentes apresentam os FIFs como renda fixa. Ou seja, garantem que, por menor que seja o rendimento, os investidores embolsarão ganhos. Só que os gerentes omitem que, nos contratos assinados entre os bancos e os clientes, consta uma cláusula avisando que as cotas dos fundos — que servem de parâmetro para medir os ganhos — podem variar para cima ou para baixo. "Para não continuarem ludi-

briando os investidores, o melhor que os bancos têm a fazer agora é informar que renda fixa virou renda variável", alfineta Elisa.

## PERDAS

A explicação que o presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), Pedro Henrique Mariani Bittencourt, tem dado para justificar os prejuízos dos investidores com os FIFs é o aumento das taxas de juros promovido na última sexta-feira pelo governo. A Taxa Básica do Banco Central (TBC) passou de 1,58% ao mês para 3,05%. Como a maior parte da carteira dos fundos de investimentos estava recheada de títulos com rendimento prefixado, com taxas em baixa, o BC mandou que os fundos compensassem a diferença dos juros com a redução do patrimônio dos fundos.

Dessa forma, zerou-se a conta, os prejuízos foram transferidos para os investidores e novos fundos foram constituídos, já corrigidos pelas taxas de juros atuais. Mas é preciso deixar claro, segundo Evandro Lopes, que as perdas dos investidores variam de banco para banco, pois há títulos públicos e privados nas carteiras dos fundos com várias datas de vencimento e rendimentos diferenciados. No BB, por exemplo, os prejuízos variam entre 0,6% e 1,8%. Há, no entanto, casos absurdos de bancos em que as perdas chegam a 20%. Um cliente que tinha R\$ 300 mil aplicados na quinta-feira passada, antes do aumento dos juros, passou a ter hoje R\$ 240 mil. Ou seja, perdeu R\$ 60 mil.

A receita do presidente da Anbid e de Evandro Lopes para os investidores recuperarem o que perderam é não mexerem em suas aplicações nos próximos 30 dias. Como os juros subiram muito, eles vão compensar as perdas dos últimos dias.

